

foram encaminhadas ao Laboratório de Técnica Dietética do Departamento de Nutrição da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), para avaliação. Às amostras foram atribuídos valores de um a nove de acordo com o Teste de Aceitação Global com escala hedônica. O índice de aceitabilidade (IA) foi calculado considerando como 100% o máximo de pontuação alcançada no teste anterior, ou seja, nove, sendo que o critério de decisão para o índice ser de boa aceitação é de no mínimo 70%. Os dados obtidos na análise sensorial foram avaliados com a análise de variância (ANOVA), ao nível de 5%, utilizando o “software” “Statistic for Windows”. De acordo com o teste de aceitação global, a média \pm desvio padrão dos valores atribuídos ao doce de leite de vaca foi de $7,64 \pm 1,54$, estando entre os termos “Gostei moderadamente” e “Gostei muito”, na escala hedônica de nove pontos, enquanto que a média \pm desvio padrão dos valores atribuídos ao doce de leite de cabra foi de $6,34 \pm 1,99$, que está entre “Gostei ligeiramente” e “Gostei moderadamente” o que evidencia a preferência dos provadores pelo doce de leite de vaca, em relação ao doce de leite de cabra. Porém, um produto é considerado bem aceito, levando em consideração as suas propriedades sensoriais, se atingir um IA de, no mínimo, 70%. Assim, o doce de leite de cabra foi considerado bem aceito, uma vez que apresentou IA de 70,4%. Desta forma, conclui-se que apesar do doce de leite de vaca ser mais aceito sensorialmente, o doce de leite de cabra obteve um índice de aceitabilidade satisfatório. Portanto, espera-se com este trabalho contribuir de forma positiva no incentivo a produção de derivados lácteos caprinos, uma vez que estes se mostraram bem aceitos sensorialmente e a partir da determinação da tecnologia de fabricação do produto, possam ser sugeridas modificações no processo de fabricação, dentro da realidade econômica do produtor, para melhorar a visão do produto no mercado.

Palavras-chave: Derivados lácteos, índice de aceitabilidade, intenção de compra.

SAÚDE PÚBLICA

P-229

AVALIAÇÃO SOBRE A PREFERÊNCIA ALIMENTAR, PRODUTIVIDADE E SOBREVIDA DA *LUTZOMYIA LONGIPALPIS* (DIPTERA: PSYCHODIDAE) SUBMETIDA A REPASTO SANGUÍNEO EM DIFERENTES MAMÍFEROS

Gilmar Santos Costa¹; José Sérgio Souza Reis¹; Ester Cardoso dos Santos¹; Jairo Torres Magalhães-Junior²; Stella Maria Barrouin-Melo³; Adriano Monte-Alegre⁴

¹Graduando em Medicina Veterinária, Escola de Medicina Veterinária e Zootecnia (EMEVZ)/ Universidade Federal da Bahia (UFBA); ²Doutorando do Programa de Pós-graduação em Ciência Animal nos Trópicos; ³Prof^a. Departamento de Anatomia, Patologia e Clínicas da Escola de Medicina Veterinária e Zootecnia da UFBA; ⁴Prof^o. Do Departamento de Biointeração do Instituto de Ciências da Saúde da UFBA.

Com o objetivo de aprofundar os conhecimentos sobre a biologia do *Lutzomyia longipalpis* (flebotomo) principal vetor da *Leishmania chagasi* nas Américas, foram realizadas observações sobre a preferência alimentar, produtividade e sobrevivência desta espécie submetida a repasto sanguíneo em diferentes mamíferos. Sabe-se que as fêmeas da *L. longipalpis* apresentam um comportamento alimentar eclético e oportunista, mas pouco se conhece sobre as influências dessas distintas fontes sanguíneas na biologia do vetor. No presente trabalho, 180 fêmeas de *L. longipalpis* com idade entre três a cinco dias de emergência foram submetidas ao repasto sanguíneo por 30 minutos com o método de xenodiagnóstico (20 fêmeas/pote de xeno) sobre cães, equinos e bovinos. Foram utilizados três (três) animais para cada um

dos grupos selecionados. As fêmeas alimentadas foram isoladas em potes de cultivo sob condições adequadas de umidade e temperatura. Os potes foram supervisionados diariamente e os dados coletados foram registrados. Os resultados obtidos mostraram que os flebotomos fizeram preferencialmente o repasto sanguíneo em cães e bovinos (75%, 79%), enquanto que apenas 40% se alimentaram em equinos. Uma hipótese para esta variação pode estar na diferença dos compostos orgânicos voláteis exalados pelos diferentes mamíferos. Maiores observações serão, entretanto, necessárias para determinar os fatores que influenciam a atração e a repulsa dos flebotomos durante a alimentação nesses mamíferos. Da mesma forma, o número de ovos postos por fêmea alimentada (produtividade) foi maior em cães (média 20,5 ovos/ fêmea) e bovinos (média 13,7 ovos/fêmea) quando comparada aquelas alimentadas em equinos (média 5,5 ovos/fêmea). Em relação à longevidade das fêmeas adultas, após o repasto sanguíneo, foi observado que as fêmeas alimentadas em bovinos e equinos apresentam um tempo médio de sobrevivência de sete dias, enquanto que aquelas alimentadas em cães chegam a dez dias. A maior longevidade do *L. longipalpis*, apontada no atual trabalho após repasto sanguíneo em cães (principal hospedeiro doméstico da *Leishmania chagasi*), sustentaria a realização de um segundo repasto por esses insetos, na natureza, fato este imprescindível para a manutenção do ciclo de transmissão do parasita. Os resultados obtidos mostram diferenças no comportamento alimentar, produtividade e longevidade do *L. longipalpis* quando submetidos a repasto sanguíneo em diferentes mamíferos.

Palavras-chave: flebotomíneos, xenodiagnóstico, *Leishmania*.

SAÚDE PÚBLICA

P-230

AVALIAÇÃO SOROLÓGICA DE ANTICORPOS ANTI-BRUCELA DETERMINADA PELO ROSA DE BENGALA EM BOVINOS DE PROPRIEDADES NO INTERIOR DA BAHIA

Diana de Oliveira Silva Azevedo¹; Lourival Souza Silva Junior¹; Filipe Ramon Bacelar de Carvalho¹; Thaise Marques Alves¹; Évelin Santiago Vasconcelos dos Santos²; Robson Bahia Cerqueira³

¹Graduando do Curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB). Email: didy_azevedo@hotmail.com; juniorsouz.14@gmail.com; bacellarfilipe@gmail.com; thaise1tma@hotmail.com. ²Médica Veterinária, Aluna de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Ciência Animal da UFRB – Co-orientadora. Email: evelin_vet@hotmail.com. ³Dr. MSc. Imunologia, Prof. Adjunto da Disciplina Doenças Infecciosas – Orientador PIBIC/PIBEX/UFRB. Email: robsonba@gmail.com.

A brucelose é uma doença infecto contagiosa que acomete animais domésticos, causando grandes perdas à pecuária, sendo considerada uma zoonose de caráter cosmopolita. Assim, é imprescindível a adoção de medidas sanitárias que reduzam o contato dos animais com o patógeno, e isso inclui o diagnóstico e a vacinação. Dessa forma, o presente trabalho teve como objetivo detectar a presença de anticorpos anti-*Brucella* em amostras de soro sanguíneo de bovinos do interior do estado da Bahia, fazendo o uso do teste de triagem rosa de bengala, também denominado antígeno acidificado tamponado (AAT). Para o presente estudo, foram utilizados 155 bovinos, de ambos os sexos, fêmeas vacinadas a partir de 24 meses e machos e fêmeas não vacinados a partir de oito meses, com idade variando de doia à 18 anos e provenientes de duas propriedades localizadas nos municípios de Cruz das Almas e Ribeira do Pombal. A coleta de sangue foi realizada por punção da veia jugular, com agulha descartável e as amostras foram encaminhadas ao Laboratório de

Doenças Infecciosas (LDI) da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB) em caixa isotérmica, sendo centrifugadas a 3000 rpm por dez minutos. O soro foi dividido em várias alíquotas, acondicionadas em tubos eppendorf e congeladas (-20°C) para posteriormente serem submetidos ao teste. O antígeno foi adquirido pelo Órgão de Defesa Agropecuária da Bahia (ADAB) e produzido pelo Instituto de Tecnologia do Paraná (TECPAR). Na realização do teste, o protocolo adotado seguiu a recomendação do Programa Nacional de Controle e Erradicação da Brucelose e Tuberculose bovina (PNCEBT). Dos 155 animais examinados, todos foram não reagentes.

Palavras-chave: Brucelose, sorologia, rosa de bengala.

SAÚDE PÚBLICA

P-232

CAMPYLOBACTER SPP. ASSOCIADO A DOENÇA CLÍNICA EM ANIMAIS DE COMPANHIA E CRIANÇAS

Cecilia Gomes Rodrigues¹; Roberta Torres de Melo²; Belchiolina Beatriz Fonseca³; Mariela Silva Moura¹; Guilherme Paz Monteiro⁴; Daise Aparecida Rossi⁵

¹Mestre em Ciências Veterinárias pela Universidade Federal de Uberlândia, ²Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Ciências Veterinárias da Universidade Federal de Uberlândia, ³Doutora em Imunologia e Parasitologia Aplicadas pela Universidade Federal de Uberlândia, ⁴Mestrando em Ciências Veterinária pela Universidade Federal de Uberlândia, ⁵Professora Doutora da Faculdade de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Uberlândia. E-mail: guelehpez@hotmail.com

O *Campylobacter* tem sido considerado um dos principais agentes causadores de gastroenterite em humanos, sendo responsável por um grave problema de saúde pública. A importância de *Campylobacter* spp. na saúde pública e a possibilidade do contato com animais domésticos ser um possível fator de risco para a infecção de humanos por este agente justificaram a realização do presente trabalho que avaliou a ocorrência, a resistência antimicrobiana e a presença de fatores de virulência em *Campylobacter* spp. isolados de fezes de *pets* e crianças em Minas Gerais, Brasil. Foram coletadas 160 amostras de fezes de crianças de até cinco anos e 120 amostras de fezes de *pets* (103 cães e 17 gatos). A positividade foi de 6,87% entre as amostras humanas e 18,3% entre as de animais. Das 33 cepas positivas para *Campylobacter* spp., 57,6% foram identificadas como *C. jejuni* (15 de caninos e quatro de crianças), 33,4% como *C. coli* (quatro de caninos, duas de felinos e cinco de crianças) e 9% como *Campylobacter* spp. (um cão e duas crianças). Mais de 50% das cepas isoladas de *pets* apresentaram resistência ao ceftiofur, sulfazotrim, norfloxacin e tetraciclina. Dentre as cepas isoladas de humanos destacaram-se as resistências à amoxicilina, cefazolina, ceftiofur, eritromicina e norfloxacin. Das 19 estirpes de *C. jejuni*, 12 apresentavam de dois a quatro dos genes de virulência estudados *flaA*, *pilA*, *cadF* ou *ciaB*, sendo a espécie *C. jejuni* a mais virulenta. A presença de *Campylobacter* spp foi fator de risco para diarreia em animais e a diarreia foi associada à presença de genes de virulência. O uso terapêutico de antimicrobianos foi associado à maior probabilidade de positividade para *Campylobacter* spp. em fezes de animais de companhia. Novas investigações devem ser realizadas visando estabelecer a relação epidemiológica por métodos moleculares entre cepas isoladas de humanos e de animais.

Palavras-chave: Campilobacteriose. Fatores de virulência. Antibiograma.

Agradecimento: À FAPEMIG e CNPq pelo apoio financeiro.

SAÚDE PÚBLICA

P-233

CARACTERIZAÇÃO DE *LEISHMANIA CHAGASI* POR CULTURA AXÊNICA EM BAIROS DO MUNICÍPIO DE VÁRZEA GRANDE, ÁREA ENDÊMICA DE MATO GROSSO

Juliana Yuki Rodrigues¹; Álvaro Felipe de Lima Ruy Dias¹; Arleana do Bom Parto Ferreira de Almeida¹; Mahyumi Fujimori¹; Valéria Régia Franco Sousa¹

¹Universidade Federal de Mato Grosso – UFMT

O presente trabalho caracterizou a espécie de *Leishmania* circulante nos bairros São Mateus e Parque Sabiá, localizados em área endêmica de Várzea Grande, município da Baixada Cuiabana. Foram examinados 33 cães do bairro São Mateus e 18 cães do Parque Sabiá, totalizando 51 animais de ambos os sexos e idade igual ou superior a seis meses no período de agosto de 2012 a maio de 2013, foram coletadas amostras de pele, lesão cutânea, medula óssea e sangue para isolamento parasitário em meio de cultura. As amostras foram semeadas no meio bifásico NNN (Novy, MacNeal, Nicole) contendo como fase líquida o meio Schneider acrescido de 10% de soro fetal bovino. As culturas foram conservadas em estufa biológica a 26-28°C e examinadas semanalmente durante 30 dias por exames a fresco buscando-se evidenciar formas flageladas. Nos casos onde ocorreu isolamento parasitário, as amostras foram expandidas para produção de massa parasitária para posterior identificação etiológica por PCR, usando os primers *Leishmania chagasi* RV1 e RV2, 145 pb. No bairro São Mateus apenas um cão (01/33) apresentou a forma promastigota nas amostras de pele, medula óssea e sangue. Já no bairro Parque Sabiá, cinco (05/18) apresentaram a forma promastigota. A medula óssea apresentou uma maior positividade em relação às amostras de pele, sangue e lesão, o que pode ser devido a alta carga parasitária que o animal apresentava já que os cães eram sintomáticos e oligossintomáticos. De acordo com a literatura, a possibilidade de encontrar formas promastigotas na medula óssea pode ser três a quatro vezes maior em relação à pele, e isso se deve ao fato que a *Leishmania* spp. primeiro se multiplicar nos órgãos do sistema reticuloendotelial, como a medula óssea, para depois chegar à pele. O isolamento do parasito em cultura é considerado um padrão de referência para o diagnóstico da leishmaniose, pois apresenta alta especificidade e sensibilidade variável, de acordo com as condições de cultura. Além disso, é importante, pois a partir do isolamento é possível caracterizar a espécie do parasita circulante na região. Dos isolados foi realizado o teste da reação em cadeia pela polimerase (PCR) e em todos, a espécie de *Leishmania* spp. caracterizada foi *Leishmania chagasi*. Com a utilização da cultura e análise molecular confirmou-se a circulação de *Leishmania chagasi*, agente da leishmaniose visceral canina, nos bairros pesquisados.

Palavras-chave: Leishmaniose visceral, isolamento parasitário, medula óssea